



## INTELIGÊNCIA E AMOR

(...) Quando o coração se converte ao bem, a inteligência se desdobra em serviço nobre e renovador.

Há dois mil anos já, as mãos de Jesus, atendendo ao impositivo da sua mente excelsa, semeou as estrelas da caridade – filhas do amor – nos céus escuros das consciências, como um sol gentil a adornar de luz o firmamento...

E imperativo consorciar mente e sentimento nas esferas do trabalho, para que a vida se converta, no Orbe, em estância de harmonia e paz.

Para tanto faz-se imprescindível que cada cristão atenda ao programa que lhe compete.

A sociedade tem início na família, e esta começa no indivíduo.

Se o cristão em atividade não dispõe de bastante serenidade para atender às questiúnculas que o surpreendem, com o tirocínio que dele se espera, não está da família ampliada.

Se ingere altas doses de cólera e verte volumosa quantidade de desacato, não pode contribuir para um mundo melhor, uma sociedade mais feliz.

Se reage ao invés de agir, é peça desajustada na máquina do progresso.

A mensagem cristã atualizada pelo Espiritismo é roteiro pacificador, diretriz equilibrante, via de segurança... Imperiosa ordem, disciplina, obediência as instruções da Boa Nova para resultados salutareis, eficientes.

Quem não se domina, é incapaz de dirigir...

Quem não sabe obedecer, não dispõe de valor para orientar...

Por essa razão é necessário harmonizar lucidez da mente com emoção sentimental, para o real equilíbrio.

A paz do mundo é serva da paz do lar, e esta é escrava da paz do homem...

A grande máquina depende de humildes parafusos ou pequeninos minérios que as ajustam. (...)

*Joanna de Ângelis*

Do livro: Dimensões da Verdade. LEAL Psicografia: Divaldo P. Franco

### Itens do Livro a serem estudados:

#### **O Livro dos Espíritos – Primeira Parte - Cap. IV – “Princípio Vital”, itens 71 a 75**

## INTELIGÊNCIA E INSTINTO

**71.** A inteligência é um atributo do princípio vital?

“Não, visto que as plantas vivem e não pensam: elas só possuem a vida orgânica. A inteligência e a matéria são independentes, já que um corpo pode viver sem a inteligência; mas, a inteligência só pode manifestar-se por meio dos órgãos materiais; é necessária a união do espírito para intelectualizar a matéria animalizada.”

A inteligência é uma faculdade especial, própria a algumas classes de seres orgânicos e que lhes dá, com o pensamento, a vontade de agir, a consciência de sua existência e de sua individualidade, assim como os meios de estabelecer relações com o mundo exterior e de proverem às suas necessidades.

Podem distinguir-se assim:

- 1º) os seres inanimados, constituídos unicamente de matéria, sem vitalidade nem inteligência: são os corpos brutos;
- 2º) os seres animados que não pensam, formados de matéria e dotados de vitalidade, porém, desprovidos de inteligência;



3º) os seres animados que pensam, formados de matéria, dotados de vitalidade e que possuem, a mais, um princípio inteligente que lhes dá a faculdade de pensar.

**72.** Qual é a fonte da inteligência?

“Nós o dissemos: a inteligência universal.”

**a)** Poder-se-ia dizer que cada ser haure uma porção de inteligência da fonte universal e a assimila, como haure e assimila o princípio da vida material?

“Isto é apenas uma comparação, mas que não é exata, porque a inteligência é uma faculdade peculiar a cada ser e constitui sua individualidade moral. Além disso, vós o sabeis, há coisas que não é dado ao homem penetrar e esta, no momento, é uma delas.”

**73.** O instinto é independente da inteligência?

“Não, precisamente, pois é uma espécie de inteligência. O instinto é uma inteligência não raciocinada. É através dele que todos os seres proveem às suas necessidades.”

**74.** Pode-se demarcar um limite entre o instinto e a inteligência, isto é, precisar onde termina um e onde começa a outra?

“Não, pois, frequentemente, eles se confundem; porém, podem-se distinguir, muito bem, os atos que advêm do instinto daqueles que derivam da inteligência.”

**75.** É certo dizer que as faculdades instintivas diminuem à medida que crescem as faculdades intelectuais?

“Não; o instinto existe sempre, mas o homem o despreza. O instinto pode também conduzir ao bem; ele quase sempre nos guia e, algumas vezes, com mais segurança do que a razão; ele nunca se extravia.”

**a)** Por que a razão nem sempre é guia infalível?

“Ela seria infalível, se não fosse falseada pela má educação, pelo orgulho e pelo egoísmo. O instinto não raciocina; a razão permite a escolha e dá ao homem o livre-arbítrio.”

O instinto é uma inteligência rudimentar que difere da inteligência propriamente dita, pelo fato de que suas manifestações são quase sempre espontâneas, enquanto as da inteligência são o resultado de uma combinação e de um ato deliberado.

O instinto varia em suas manifestações, segundo as espécies e suas necessidades. Nos seres que têm a consciência e a percepção das coisas exteriores, ele se alia à inteligência, isto é, à vontade e à liberdade.